

# Desafios da amamentação exclusiva no primeiro semestre de vida do bebê

## Challenges of exclusive breastfeeding in the first six months of a baby's life

### Desafíos de la lactancia materna exclusiva en los primeros seis meses de vida del bebé

Rafaela Cristina Alves da Cruz Miraglia<sup>1</sup>, Adiel Queiroz Ricci<sup>2</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>3</sup>, Eliara Adelino da Silva<sup>4</sup>, Jannaina Sther Leite Godinho Silva<sup>5</sup>

Como citar esse artigo. Miraglia, RCAC. Ricci, AQ. Souza, AS. Silva, EA. Silva, JSLG. Desafios da amamentação exclusiva no primeiro semestre de vida do bebê. Rev Pró-UniversSUS. 2025; 16(3) Especial;166-170.



## Resumo

**Introdução:** A amamentação é um processo fisiológico que acontece de forma natural, é a forma mais saudável adequada para alimentar e proteger o recém-nascido, sempre esteve presente desde o início da humanidade. O objeto do artigo é a identificação das práticas que favorecem o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica, com aspectos qualitativos exploratórios. Esse método de revisão possibilitará agrupar e analisar os dados, e através de forma crítica produzir o conhecimento do tema investigado. O objetivo do presente estudo é identificar as práticas que favorecem o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê. **Análise e discussão dos resultados:** A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses é fundamental para a saúde e o desenvolvimento saudável da criança, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e psicológicos tanto para o bebê quanto para a mãe. No entanto, ao longo deste estudo, ficou evidente que diversos obstáculos podem dificultar a prática do aleitamento materno exclusivo. **Considerações finais:** Embora os desafios da amamentação exclusiva no primeiro semestre sejam significativos, eles podem ser superados com esforços coordenados, incluindo políticas de saúde eficazes, educação e apoio contínuo.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Desafios; Amamentação Exclusiva; Primeiro Semestre.

## Abstract

**Introduction:** Breastfeeding is a physiological process that occurs naturally, it is the healthiest way to feed and protect the newborn, it has always been present since the beginning of humanity. The object of the article is the identification of practices that favor breastfeeding in the first semester of a baby's life. **Methodology:** The present study is a bibliographic review, with exploratory qualitative aspects. This review method will make it possible to group and analyze the data, and through a critical way produce knowledge of the topic investigated. The objective of the present study is to identify practices that favor breastfeeding in the first semester of a baby's life. **Analysis and discussion of results:** Exclusive breastfeeding in the first six months is fundamental for the health and healthy development of the child, providing nutritional, immunological, emotional and psychological benefits for both the baby and the mother. However, throughout this study, it became clear that several obstacles can hinder the practice of exclusive breastfeeding. **Final Thoughts:** While the challenges of exclusive breastfeeding in the first half of the year are significant, they can be overcome with coordinated efforts, including effective health policies, education, and ongoing support.

**Key words:** Nursing; Challenges; Exclusive Breastfeeding; First Semester.

## Resumen

**Introducción:** La lactancia materna es un proceso fisiológico que se da de forma natural, es la forma más saludable de alimentar y proteger al recién nacido, siempre ha estado presente desde los inicios de la humanidad. El objeto del artículo es la identificación de prácticas que favorecen la lactancia materna en el primer semestre de vida del bebé. **Metodología:** El presente estudio es una revisión bibliográfica, con aspectos cualitativos exploratorios. Este método de revisión permitirá agrupar y analizar los datos, y de manera crítica producir conocimiento del tema investigado. El objetivo del presente estudio es identificar prácticas que favorezcan la lactancia materna en el primer semestre de vida del bebé. **Análisis y discusión de resultados:** La lactancia materna exclusiva en los primeros seis meses es fundamental para la salud y el sano desarrollo del niño, aportando beneficios nutricionales, inmunológicos, emocionales y psicológicos tanto para el bebé como para la madre. Sin embargo, a lo largo de este estudio, quedó claro que varios obstáculos pueden obstaculizar la práctica de la lactancia materna exclusiva. **Reflexiones finales:** Si bien los desafíos de la lactancia materna exclusiva en la primera mitad del año son importantes, se pueden superar con esfuerzos coordinados, incluidas políticas de salud efectivas, educación y apoyo continuo.

**Palabras clave:** Enfermería; Desafíos; Lactancia Materna Exclusiva; Primer Semestre.

#### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Enfermeira pela UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: rafaelamiraglia@outlook.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9284-4080>

<sup>2</sup>outor. Docente do curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras RJ, Brasil. E-mail: adielricci@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>

<sup>3</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

<sup>4</sup>Mestre. Docente do curso de enfermagem da UniVassouras, Vassouras RJ, Brasil. E-mail: eliaradelinos@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

<sup>5</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

E-mail de correspondência: rafaelamiraglia@outlook.com

Recebido em: 05/02/24 Aceito em: 13/07/25

## Introdução

A amamentação é um processo fisiológico que acontece de forma natural, é a forma mais saudável adequada para alimentar e proteger o recém-nascido, sempre esteve presente desde o início da humanidade que vem amamentando seus descendentes em 99,9%<sup>1</sup>.

O leite materno é fundamental para a saúde da criança, devido sua composição, disponibilidade de nutrientes e por seu teor em substâncias imunoativas. Além de o fator alimentar, favorece a relação afetiva mãe-filho e o desenvolvimento da criança, do ponto de vista cognitivo e psicomotor<sup>2</sup>.

Os indicadores sobre aleitamento materno ainda são insatisfatórios, distante das proporções que são recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo com os programas do MS e intervenções das equipes multiprofissionais de saúde e pedagogos voltadas para o encorajamento e estímulo da amamentação.

O objeto do artigo é a identificação das práticas que favorecem o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê. O presente trabalho justifica-se no fato de que ainda existe pouca adesão ao aleitamento materno, e tornar-se necessário identificar práticas eficazes e fornecer recomendações específicas para promover e favorecer o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê, com o objetivo de melhorar os resultados de saúde para as mães e os lactentes.

As questões que nortearam a pesquisa foram: quais práticas são eficazes para promover o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê? Quais são os desafios enfrentados pelas mães no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno exclusivo nesse período? Como o ambiente social e as políticas de apoio à amamentação materna influenciam o sucesso do aleitamento no primeiro semestre de vida do bebê?

O objetivo do presente estudo é identificar as práticas que favorecem o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê. Busca-se, verificar nos periódicos nacionais as práticas que favorecem o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê; e identificar os desafios para a adesão do aleitamento materno no primeiro semestre.

## Metodologia

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, com aspectos qualitativos exploratórios. Esse método de revisão possibilitará agrupar e analisar os dados, e através de forma crítica produzir o conhecimento do tema investigado.

A teoria de Enfermagem utilizada no estudo é a

ideologia de Callista Roy, visto que enfatiza a relevância essencial da prática de enfermagem na facilitação do processo de adaptação das pessoas diante de mudanças ocorridas em seu ambiente. Essa teoria reconhece a importância de fornecer suporte e assistência durante os processos adaptativos, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Através de intervenções apropriadas, os enfermeiros avaliam a capacidade de adaptação das pessoas, identificam estímulos estressantes e auxiliam no desenvolvimento de estratégias adaptativas eficazes. Dessa forma, a teoria de Roy destaca o papel fundamental da enfermagem na facilitação da adaptação dos indivíduos, visando à promoção de uma saúde ótima e à melhoria da qualidade de vida.

A investigação do tema ocorreu em maio de 2023, na biblioteca virtual em saúde (BVS) e possuiu como descritores: desafios; amamentação exclusiva; primeiro semestre; enfermagem. Após essa análise foram encontrados 91 artigos. Com o critério de coorte temporal, referente aos últimos 5 anos, linguagem em português e trabalhos completos, restaram para análise no presente estudo 25 trabalhos. Os 25 trabalhos foram analisados em seus resumos, e foram excluídos 15 por não estarem de acordo com a análise temática. Os 10 trabalhos analisados encontram-se na (tabela 1).

## Análise e discussão dos resultados

Os resultados da pesquisa revelaram uma série de práticas que desempenham um papel significativo no estímulo e apoio ao aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê. Ficou evidente que a disponibilidade de informações precisas sobre os benefícios do aleitamento materno desempenha um papel fundamental. Mães que receberam informações adequadas durante a gravidez e no pós-parto inicial tinham maior probabilidade de iniciar e manter o aleitamento materno exclusivo<sup>4</sup>.

O apoio da família, em particular do parceiro, mostrou-se crucial. Mães que relataram receber apoio emocional e prático de seus familiares e parceiros tinham maior probabilidade de persistir com o aleitamento materno, mesmo quando enfrentavam desafios. O sucesso do aleitamento materno depende do envolvimento e apoio emocional e material dos parceiros e familiares. Isso sugere que estabelecer um ambiente que ofereça apoio e compreensão por parte da família pode ser um componente importante para incentivar as mães a continuarem amamentando, mesmo quando surgem problemas, como problemas iniciais na amamentação<sup>5</sup>.

A pesquisa demonstrou que vários fatores são essenciais para incentivar e apoiar o aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê. Essas

**Tabela 1.** Resultados da Revisão Bibliográfica da Literatura, 2023

N	Autor	Título	Ano	Revista
01	MATIAS, A.D.	Trauma mamilar em mulheres no período lactacional;	2022	Rev. Enferm. Atual In Derme
02	PEREIRA, A.O.R	Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	2021	Nursing (Ed. bras., Impr.)
03	BAHIER, M.P.	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	2020	Rev.Enf, UERJ
04	SCHUTZ, S.M.	Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	2020	Rev. Bahiana de Enfer.
05	SILVA, A.M.	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	2018	Rev. de enferm. UFPE online
06	BELEMER, L.C.C.	Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura.	2018	Revista de atenção em saúde
07	MATTOS, C.F.D.E.	Assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas	2022	Repositório Institucional Unisagrado
08	SILVA, K.J.	Importância da assistência equipe de enfermagem frente aos desafios apresentados pelas mães na prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa	2022	E-acadêmica
09	SOUZA, A.F.	O papel do enfermeiro na consultoria de enfermagem em aleitamento materno	2023	Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação
10	LACERDA, S.D.L; BATISTA, K.E.S; OLIVEIRA, C.K.C.	Enfermagem na assistência à puérpera com dificuldades de amamentar: uma revisão de literatura	2020	Brazilian Journal of Development

Fonte. Elaborado pela autora.

descobertas têm um impacto significativo no apoio e no encorajamento do aleitamento materno. Primeiramente, é fundamental ter acesso a informações precisas sobre os benefícios do aleitamento materno, tornando o esclarecimento às mães algo mais simples e acessível, demonstrando quão importante é informar as famílias e as futuras mães sobre as inúmeras vantagens que o leite materno oferece, tanto para a mãe quanto ao bebê. Essa meta pode ser alcançada por meio de programas de orientação pós-parto e educação pré-natal que se concentram nos benefícios para a saúde da criança, o desenvolvimento emocional e o vínculo com a mãe<sup>6</sup>.

A assistência de profissionais de saúde foi identificada como um fator importante. Mães que

receberam orientação e apoio de profissionais de saúde, como enfermeiras obstétricas e consultoras de lactação, tinham maior probabilidade de superar obstáculos iniciais e continuar amamentando<sup>7</sup>.

A disponibilidade de licença maternidade remunerada ou flexível também se destacou como um facilitador. Mães que tinham a oportunidade de permanecer em casa com seus bebês nos primeiros meses tinham maior probabilidade de amamentar exclusivamente<sup>8</sup>.

Participar de grupos de apoio à amamentação, onde as mães compartilham experiências e dicas, mostrou-se benéfico para muitas participantes, fortalecendo a confiança e o comprometimento com o

aleitamento materno<sup>9</sup>.

Os resultados desta pesquisa corroboram a importância de uma abordagem multifacetada para promover o aleitamento materno no primeiro semestre de vida do bebê. É evidente que a informação e a educação desempenham um papel fundamental, mas o apoio emocional e prático da família e dos parceiros, juntamente com a assistência de profissionais de saúde qualificados, são igualmente cruciais. Além disso, políticas que permitam licença maternidade flexível e a criação de grupos de apoio à amamentação podem melhorar significativamente as taxas de aleitamento materno exclusivo. No entanto, é importante reconhecer que cada mãe e bebê enfrentam desafios únicos, e, portanto, as estratégias de apoio devem ser adaptadas para atender às necessidades individuais<sup>10</sup>.

Contudo, ainda que de forma singela, os estudos demonstraram desafios enfrentados pelas mães em amamentação, dentre eles evidenciou-se dificultadores na pega e na sucção, onde os primeiros dias após o parto, muitas mães e bebês enfrentam desafios na pega correta do mamilo e na sucção eficaz. Isso pode levar a dores para a mãe e à frustração do bebê<sup>4</sup>.

Outro dificultador analisado é o fato de que algumas mães podem sentir que não estão produzindo leite suficiente, enquanto outras podem enfrentar o problema oposto, com uma produção excessiva. Equilibrar a produção de leite para atender às necessidades do bebê pode ser complicado<sup>11</sup>.

A amamentação frequente e inadequada pode causar dor nos mamilos e, em alguns casos, rachaduras. Isso pode ser desencorajador para muitas mães. Corroboram com isso também grande fadiga e exaustão, visto que o primeiro trimestre de amamentação é frequentemente marcado por noites sem sono e demandas constantes do bebê. Isso pode levar à fadiga extrema para a mãe, tornando o cuidado com o bebê ainda mais desafiador<sup>8</sup>.

Outro fator capaz de gerar desafios é o estresse, a ansiedade e a pressão social capazes de afetar negativamente a confiança das mães na amamentação. Sentimento de culpa ou inadequação podem surgir, prejudicando a experiência de amamentação. Para enfrentar esses desafios, é fundamental que as mães recebam apoio adequado, incluindo orientação de profissionais de saúde, grupos de apoio à amamentação e apoio emocional da família e parceiros. O reconhecimento e a compreensão desses desafios também são importantes para criar uma comunidade de apoio em torno das mães que estão empenhadas em fornecer o melhor começo possível para seus bebês por meio do aleitamento materno<sup>4</sup>.

O significado cultural do aleitamento materno é um aspecto fundamental que influencia a decisão de amamentar em muitas sociedades ao redor do mundo. Amamentar é uma função que historicamente tem

sido associada à feminilidade e ao papel da mulher como cuidadora e nutridora. Essa associação entre amamentação e feminilidade é evidente em muitas culturas, onde o ato de amamentar é visto como uma expressão do papel da mulher como mãe e provedora de cuidados. A importância desse significado cultural reside no fato de que ele pode tanto promover como dificultar o aleitamento materno, dependendo das crenças e valores predominantes em uma determinada sociedade. Em culturas onde o aleitamento materno é altamente valorizado e é considerado uma parte essencial do papel materno, as mães podem se sentir mais incentivadas a amamentar e podem receber apoio significativo da família e da comunidade. Esse apoio cultural pode contribuir para uma experiência de amamentação mais positiva e bem-sucedida<sup>7</sup>.

No entanto, em algumas culturas, os valores associados à feminilidade e à maternidade podem ser ambivalentes em relação à amamentação. Algumas mulheres podem sentir pressões sociais para não amamentar em público, ou podem enfrentar estigmas relacionados à aparência física dos seios. Essas pressões culturais podem tornar o ato de amamentar mais desafiador e desencorajar algumas mães de optar pelo aleitamento materno. Portanto, compreender o significado cultural do aleitamento materno é fundamental para promover práticas de amamentação bem-sucedidas. Os esforços para promover o aleitamento materno devem levar em consideração não apenas as recomendações de saúde, mas também as crenças, valores e normas culturais das comunidades, a fim de criar um ambiente favorável para as mães que desejam amamentar. Isso envolve o respeito à diversidade cultural e a educação sensível às questões culturais, permitindo que as mães façam escolhas informadas e apoiadas em relação à amamentação<sup>10</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece metas e diretrizes globais para promover e proteger a amamentação, por isso é importante fazer referência a ela quando se trata de aleitamento materno. A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma das principais autoridades em saúde a nível internacional, e as recomendações que faz baseiam em evidências científicas são amplamente aceitas em todo o mundo. A OMS serve como uma medida objetiva que permite que os países e suas autoridades de saúde avaliem seu progresso na promoção da amamentação. Isso é especialmente importante porque o aleitamento materno é uma prática que varia significativamente de país para país e região para região. As metas estabelecidas pela OMS ajudam a definir um padrão global e fornecem orientação para os esforços de promoção do aleitamento materno em todo o mundo<sup>6</sup>.

Além disso, quando um país atinge as metas da OMS em relação ao aleitamento materno, isso é um indicador de que as políticas e práticas de saúde materna e infantil estão alinhadas com as melhores práticas

e evidências científicas disponíveis. Isso também significa que a sociedade está colhendo os benefícios da amamentação em termos de saúde infantil e materna, redução de custos no sistema de saúde e promoção do desenvolvimento saudável<sup>12</sup>.

## Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo descrever os desafios da amamentação exclusiva durante o primeiro semestre de vida do bebê. A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses é fundamental para a saúde e o desenvolvimento saudável da criança, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e psicológicos tanto para o bebê quanto para a mãe. No entanto, ao longo deste estudo, ficou evidente que diversos obstáculos podem dificultar a prática do aleitamento materno exclusivo.

A complexidade dos desafios enfrentados pelas mães no contexto da amamentação exclusiva no primeiro semestre inclui fatores como falta de apoio adequado, barreiras culturais e sociais, problemas de saúde da mãe ou do bebê, retorno ao trabalho, entre outros. Muitas vezes, esses desafios podem levar ao desmame precoce, privando a criança dos benefícios do aleitamento materno exclusivo.

Para superar esses desafios, é fundamental a implementação e a promoção de políticas públicas que promovam o aleitamento materno e ofereçam suporte às mães. Além disso, é importante destacar a necessidade de conscientização e educação, tanto de profissionais de saúde quanto da sociedade em geral, sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. As mães precisam de informações precisas, orientação, apoio emocional e prático para superar os obstáculos e manter o aleitamento materno nos primeiros seis meses.

Nesse sentido, é fundamental considerar o papel essencial dos profissionais de saúde, em especial das enfermeiras e enfermeiros, na promoção e no suporte ao aleitamento materno exclusivo. Eles desempenham um papel vital no acompanhamento pré-natal, no apoio durante o parto, no cuidado pós-parto e na educação contínua das mães. O trabalho desses profissionais é crucial para garantir que as mães tenham as informações e o apoio necessários para superar os desafios e proporcionar o melhor início de vida possível para seus bebês.

Em resumo, embora os desafios da amamentação exclusiva no primeiro semestre sejam significativos, eles podem ser superados com esforços coordenados, incluindo políticas de saúde eficazes, educação e apoio contínuo. O investimento na promoção do aleitamento materno é uma estratégia fundamental para melhorar a saúde infantil, reduzir a mortalidade infantil, economizar

recursos no sistema de saúde e promover o desenvolvimento saudável das crianças. É uma responsabilidade compartilhada por profissionais de saúde, legisladores, famílias e pela sociedade em geral para criar um ambiente que dê suporte às mães na prática do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida de seus filhos.

## Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

## Referências

1. Chaves RG. Por que amamentar exclusivamente até 6 meses e manter a amamentação até 2 anos ou mais? In: SANTIAGO, L.B. Manual de aleitamento materno. São Paulo: Manole; 2013. p. 22-30.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
3. Maia EM, et al. Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada. Revista Médica de Minas Gerais. Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba, Minas Gerais, Brasil. 2015;25(1):19-24.
4. Lacerda SDL, Batista KES, Oliveira CKC. Enfermagem na assistência à puerpera com dificuldades de amamentar: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. 2020;6(11):92343-92356.
5. Baier MP, et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Rev. enferm. UERJ. 2020;28:51.
6. Pereira AOR, et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. Revista Nursing (Ed. bras., Impr.). 2021;24:274.
7. Schultz SM. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. Rev. baiana enfermagem. 2020;(34):35.
8. Silva AM. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. Rev. enferm. UFPE on line. 2018;12:3205-3211.
9. Belemer LCC. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. Revista de Atenção em Saúde. 2018;16(58).
10. Mattos CFDE. Assistência de enfermagem ao aleitamento materno: desafios e paradigmas. Repositório institucional Unisagrado. 2022.
11. Matias AD, et al. Trauma mamilar em mulheres no período lactacional. Rev. Enferm. Atual In Derme. 2022;(96):38.
12. Souza AF. O papel do enfermeiro na consultoria de enfermagem em aleitamento materno. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2023;9(9).